



Poesia com elos

27ª edição

Pamela Facco





Agradeça cada "NÃO" que te fez olhar a vida por
outra perspectiva e te fez buscar novos
caminhos.







Poesia com elos

Manifesto em prol da voz

Cada ensaio coletivo do Poesia é um dialogo único entre sensações e percepções das nossas almas naquele espaço e tempo.

É altamente surpreendente receber esse raio x da sensibilidade coletiva por meio das nossas construções artísticas.

O ensaio desse mês diz muito sobre mim, sobre como esse mundo me impacta individualmente, como mulher artista, onde todas as vezes e lugares por onde me manifesto: me violam, me censuram e me calam. Sinto um desgosto enorme de viver em um país onde a violentada, a assediada, a usurpada, a inocente, a pessoa ética e injustiçada é vista e julgada como marginal e tem que provar dezenas de vezes a sua boa fé e lutar para evidenciar o óbvio: que é a tristeza dessa sociedade pautada no preconceito, na injúria e no ódio pelo diferente. Constatar que os lugares virtuais tecnicamente de liberdade, reflexão e encontro social sem fronteiras, que deveriam colaborar para o progresso humano e para o entendimento do que é o amor pelo coletivo, fazem justamente o contrário seguindo regras ineficientes através de uma inteligência artificial que apenas serve ao sistema capitalista, conservador, racista, misógino, homofóbico e patriarcal.

Onde todas as vozes que gritam palavras progressistas, libertárias e inclusivas são atacadas e silenciadas. Como se fosse um crime sonhar e lutar por uma sociedade mais justa e igualitária.

O ensaio que apresentarei nessa revista circula sobre a nossa indignação perante a essa regra absurda que rege nossas vidas, pois muito se engana quem acha que o mundo real e palpável nada tem a ver com os moldes das mídias sociais. Um é espelho do outro e quando uma grande rede virtual fomenta o ódio ele é sentido nos becos e esquinas. Tem mais sangue nas ruas, tem mais hematomas nas salas, têm mais boletins de ocorrências nas delegacias quando o ódio envergonhado e covarde, toma força e extrapola as telas. Os ratos saíram dos esgotos e agora estão unidos nas redes, as redes são extensões do nosso ser e logo tudo será um pesadelo só.

Vendo um video de um programa do Jô em 2014 reparei que era uma vergonha apoiar publicamente o deputado que fazia piada com estupro na TV, e não tinha uma pessoa sequer que levantava a mão para assumir tal bizarrice. Agosto de 2022, temos 33% da população que levanta a mão para apoiar publicamente essa bandeira. Esse é o retrato mais triste da escalada do ódio e da potencia a violência do ser humano. Precisamos perceber a conexão de tudo que vivemos, a responsabilidade da palavra e a importância da nossa luta e voz. Não abriremos mão de nem um centímetro de direito e não nos calaremos diante de covardia alguma.

A revista desse mês vibra um manifesto imagético sobre esse momento histórico em que estamos inseridos, para além da censura artística e para além do racismo e machismo estrutural.

É pura poesia sobre os afetos e um grito sobre as provações que nossa sociedade nos obriga a passar.



















Ninando a tristeza

A tristeza é um bicho que mora dentro de mim.
Quando esse monstrinho tá adormecido a vida tem
ar e os espaços tem cor.
Tudo é fácil e qualquer adversidade é coisa pouca
diante do meu tamanho perante o universo.
Sinto-me capaz de tudo porta a fora.
Do lado de dentro vivo ponderando meus
movimentos.
Eu canto baixo, eu piso macio e desloco-me
lentamente sobre meus poros.
Eu tento com tudo posso não vibrar demais nas
quinas onde ele dorme para não assisti-lo de pé.
Para não vê-lo destruindo a minha paz.
Por vezes pego-me sentada na cabeceira
de sua cama fazendo cafuné em seus cabelos
encaracolados para amornar e alongar seu sono.
Mas vez ou outra ele desperta.
Ele acorda gritando:
anuncia seu trajeto e come muito.
Ele pega tudo de mais lindo que tenho e engole de
uma vez, sem nem mastigar.
Vai inchando desproporcionalmente ao tempo
cronológico do relógio e quando eu menos percebo
ele passa a ocupar todas minhas salas e quinas.
Eu não me reconheço mais, assisto amedrontada ele
devorar toda minha casa.
Encolho-me inutilmente esperando que apenas passe.
Que ele canse de me destruir e que ele enfim
adormeça.









































































Profunda gratidão à todos Elos da minha poesia.

Poesia com elos

27ª edição

Pamela Facco

Agosto de 2022